



RESENHA DO LIVRO “TANGO: O BAILE DOS CORPOS DÓCEIS”

LEOPOLDO, Rafael. **Tango**: o baile dos corpos dóceis. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

POR FRANCISCO ALVARENGA JUNNIOR NETO¹

Como qualquer expressão cultural, o tango não é simplesmente aquilo que vê um olhar apressado, ele expressa uma história que surge de sua identidade, composta por seus movimentos em resposta a uma harmonia e a um ritmo de uma composição que encontra seu desfecho na mais pura expressão da existência – que consiste em um constante desenvolvimento, embate e completude – em devir.

Em *Tango: o baile dos corpos dóceis* (2019), Rafael Leopoldo realiza uma leitura deveras importante, corriqueiramente esquecida, distante das visões enrijecidas, que consiste em localizar no próprio humano a origem da arte, através da qual ele cria possibilidades de sobrevivência frente à realidade que, por vezes, se coloca a ceifar as pretensões do homem que crê não se identificar com a vida que vive e os sofrimentos que sofre.

Neste texto o autor realiza um diálogo entre uma historiografia do tango para com conceitos caros à filosofia contemporânea e demonstra em que sentido há constantemente no desenvolvimento desta dança uma dialética com a ancestralidade de um povo que o cria com a intenção de tornar viva na memória sua origem e seus passos. Para tanto, o autor divide a presente obra em três partes, a saber: *A erótica do tango*; *A moralidade do tango*; *O baile dos corpos dóceis*.

Na primeira parte é realizada uma remontagem da origem do tango, sua ancestralidade, o qual o autor define como “*duplo-primitivo*”² (LEOPOLDO, 2019, p. 21) e com isso, ao tratar da origem do tango, primeiramente, torna-se o foco da discussão o erotismo e a multiplicidade cultural desta dança. O autor, já de início, busca salientar o sentido não só artístico do tango, mas também a carga social do movimento de origem desta dança na Argentina dos séculos XIX e XX, na qual a dança, bem como as canções assumem

¹ Mestre em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE. E-mail: franciscocmf@gmail.com.

² “*primitivo-selvagem e primitivo-moderno*” (LEOPOLDO, 2019, p. 29).

uma posição moralmente negativa, uma vez que sua origem remonta as populações marginalizadas e sua realidade distante das pompas da alta classe (LEOPOLDO, 2019, p. 22).

Neste âmbito, o autor salienta a importância da imigração de povos diversos para a Argentina, fenômeno que favorece duplamente para a primeira característica desta dança. Primeiro, porque com a diversidade há uma riqueza em seus movimentos e suas expressões, fruto da relação de povos, línguas e culturas. Segundo, porque por ser fruto de uma multiplicidade de culturas em busca de expressão e resistência, juntamente com os imigrantes, o tango passa a ser visto negativamente graças ao seu erotismo e sensualidade, já que pensar a origem do tango é, também, pensar a realidade de prostituição em que ele nasce (VARELA, 2010 apud LEOPOLDO, 2019, p. 24)³.

O texto passa ao largo de um exame estilístico de essências metódicas das melodias e dos movimentos. Mais que isto, ele procura apresentar o tango como um meio de representatividade política. Esta relação – tango/política –, o autor busca definir como possuidora de três fases.

Os primeiros grandes rasgos políticos que podemos olhar com relação ao tango são a imigração e a prostituição. Essas duas questões sociais marcam a fase erótica do tango (que é a sua primeira fase); o período de sua gestação é de 1880 até a aparição do Tango Canção em 1916. O período prostibular da origem do tango provê um caráter erótico e sensual ao seu baile; também, um humor que estava nas primeiras letras do tango. A segunda fase é de 1916 até o tango de vanguarda em 1955. Nesta segunda fase, uma grande mudança acontece, já que o tango ganha um forte sentido moral. Temos vários acontecimentos políticos que fazem consonância com o tango como, por exemplo, o processo de integração dos imigrantes, a formação da família burguesa, a emancipação jurídica e social das mulheres. Em uma terceira fase, temos o período chamado Estético, quando o tango deixa de ser uma canção popular e ganha uma forma de abstração. Os principais

³ Cf. VARELA, Gustavo. *Tango una Pasión Ilustrada*. Buenos Aires: Lea S.A, 2010.



acontecimentos políticos são a influência internacional depois do final do peronismo (LEOPOLDO, 2019, p. 28).

Na evolução do tango, conforme apresentado no fragmento supracitado, encontramos um fenômeno presente em quase todos os movimentos artísticos periféricos que consiste em passar, com o tempo, de algo discriminado à parte identitária de um povo (alguns exemplos são: o samba e a capoeira, no Brasil). Isto se deve a dois movimentos: o primeiro consiste em uma não identificação dos nativos de determinada localidade para com a expressão artística de um aglomerado de indivíduos vindos de outras localidades; e o segundo consiste no fato de que os imigrantes, outrora vindos de outras nações, mal vistos pelos nativos, com o passar do tempo, tornam-se cidadãos e passam a se identificar com a sua nova nação, entretanto, não como os dali nascidos, trazendo elementos culturais novos que, devido ao fato de esses indivíduos renegados no passado ganharem lugares novos na nova nação e alcançarem identidade social, passam valorativamente de algo possuidor de uma carga negativa para uma carga positiva⁴.

O processo pelo qual passa o tango em suas idas e vindas entre a América Latina e Europa (LEOPOLDO, 2019, pp. 39-43), como um processo transcultural, o torna parte moralizante do povo argentino. O tango, com isso, passou de uma representação do erotismo e exotismo do estrangeiro – do estrangeiro – para ser, assim, a representação de um sentimento nacionalista e familiar de um povo não mais múltiplo, mas de um só *corpus social* de raízes e origens diversas.

Partindo deste pressuposto, na segunda parte vem à tona uma discussão acerca do âmbito moral no qual se insere o tango, fruto de uma relação dialética da dança com a literatura em que há visões divergentes dos olhares para o tango a depender do objetivo da literatura, a saber: um saudosismo romântico ou um olhar vanguardista em que se encontrava presente a influência do desenvolvimento da população argentina nos *convetillos*⁵ em um

⁴ Leopoldo (2019) ainda traça a influência do processo migratória na Argentina dos séculos XIX-XX sobre a arquitetura, porém não nos deteremos neste assunto. Para mais informações acerca deste tema, Cf. pp. 3055.

⁵ “O termo conventillo poderia ser traduzido, mesmo que de forma pobre, por *cortiço*. Mantenho neste ensaio o termo em espanhol devido a suas caracterizações arquitetônicas bem específicas ao longo do tempo que, por sua vez, difere do *cortiço* brasileiro, do *slum* britânico, ou até mesmo, da *vecindad* no México” (LEOPOLDO, 2019, p. 21).



amálgama entre suas raízes culturais e a novidade da ruptura para com as influências europeias.

Por fim, na terceira e última parte, o autor busca salientar o tango como uma representação de uma passagem de uma relação de corpos em livre troca, para uma relação disciplinada; e influenciado pelo pensamento foucaultiano, ele apresenta em que sentido o tango pode ser compreendido como uma dança de corpos dóceis. Há de se considerar que o autor busca demonstrar a partir de uma genealogia, uma historiografia filosófica, como o tango, de sua origem à sua representação atual – passando pelos séculos XIX e XX – quase não se identifica consigo mesmo, havendo, então, um *tango primitivo* e um outro: o *tango disciplinado*, influenciado pela música erudita europeia e sua carga moralizante e aprisionadora.

Em uma última palavra, vale ressaltar, que Leopoldo (2019), quase que em movimento inescapável para autores que buscam fazer do exercício filosófico um meio para se desvencilhar a vida de toda amarra que a aprisiona e a enrijece, ao demonstrar o fenômeno disciplinador pelo qual o tango passa e o fenômeno docilizante dos corpos nesta relação entre dança, música e vida, não tem outra intenção senão a de denunciar que em um macro cenário o que houve foi uma perda da autenticidade e da criatividade humanas, bem como, também, a ocorrência de um movimento de deslocamento da vida e sua complexidade para os porões do pensamento, surgindo, assim, o homem moderno, fruto de um movimento moralizante, apequenador da vida.

Recebido: 06/06/2020

Aceito: 13/10/2020